

## VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS ALUNOS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*EXPERIENCIAS DE LA PRÁCTICA SUPERVISADA I: LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES EN EL DESARROLLO SOCIAL DE LOS ESTUDIANTES DEL QUINTO AÑO DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA*

Everton do Nascimento<sup>1</sup>

Nilcicleia Chagas Furquim<sup>2</sup>

Juliana Pedroso Bruns<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional de uma instituição de ensino localizada no Vale do Itajaí (SC). O estágio ocorreu em uma escola da Rede Pública Municipal, situada no mesmo município da instituição, configurando-se como oportunidade de articulação entre teoria e prática. O objetivo do estudo foi analisar as vivências do estágio, com foco no impacto das tecnologias digitais no desenvolvimento social de estudantes do 5.º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com enfoque em pesquisa-ação. Os dados foram coletados por meio de registros em diários de bordo e analisados segundo a metodologia de Bardin. Com base nessa análise, identificaram-se três categorias emergentes: i) desenvolvimento social por meio do trabalho em equipe; ii) desenvolvimento social por meio da mediação do professor; iii) desenvolvimento social por meio da inclusão. Os resultados demonstraram que o uso de tecnologias digitais fortaleceu a colaboração, a comunicação e a divisão de responsabilidades entre os alunos, estimulando o pensamento crítico e a autonomia. A mediação docente, aliada às metodologias ativas e aos recursos digitais, promoveu debates, engajamento e reflexão ética. A inclusão se evidenciou na adaptação de materiais, no uso de Libras e em ações participativas, garantindo acessibilidade e valorizando a diversidade. Conclui-se que o Estágio Supervisionado, aliado ao uso intencional das tecnologias digitais, constitui espaço formativo essencial para a construção de competências sociais, cognitivas e éticas, promovendo uma educação democrática, participativa e alinhada aos desafios do século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE:** estágio supervisionado; licenciatura em tecnologia educacional; anos iniciais do ensino fundamental; desenvolvimento social.

1 Acadêmico do curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional da UNIFE; everton.nascimento@unifebe.edu.br

2 Acadêmica do curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional da UNIFE; nilcicleia.furquim@unifebe.edu.br

3 Professora orientadora (Doutora em Educação); juliana.bruns@unifebe.edu.br

**RESUMEN:** Este estudio presenta los resultados de una investigación realizada en la Práctica Supervisada I del curso de Licenciatura en Tecnología Educativa de una institución educativa ubicada en el Valle de Itajaí (SC). La práctica se desarrolló en una escuela de la Red Pública Municipal, situada en el mismo municipio que la institución. El objetivo fue analizar las experiencias vividas durante la práctica, con énfasis en el impacto de las tecnologías digitales en el desarrollo social de los estudiantes del quinto año de la Educación Primaria. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, centrado en la investigación-acción. Los datos se recopilaban mediante registros en diarios de campo y se analizaron según la metodología de Bardin. Se identificaron tres categorías emergentes: i) desarrollo social a través del trabajo en equipo; ii) desarrollo social a través de la mediación del docente; iii) desarrollo social a través de la inclusión. Los resultados demostraron que el uso de tecnologías digitales fortaleció la colaboración, la comunicación y la distribución de responsabilidades entre los alumnos, estimulando el pensamiento crítico y la autonomía. La mediación docente, aliada a metodologías activas y recursos digitales, promovió debates, compromiso y reflexión ética. La inclusión se evidenció en la adaptación de materiales, en el uso de Lengua de Señas Brasileña (Libras) y en acciones participativas, garantizando accesibilidad y valorizando la diversidad. Se concluye que la Práctica Supervisada, junto con el uso intencional de las tecnologías digitales, constituye un espacio formativo esencial para la construcción de competencias sociales, cognitivas y éticas, promoviendo una educación democrática, participativa y alineada con los desafíos del siglo XXI.

**PALABRAS-CLAVE:** *práctica supervisada; licenciatura en tecnología educativa; primeros años de la educación primaria; desarrollo social.*

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida no contexto do Estágio Supervisionado I, realizado no curso de Tecnologias Educacionais. Essa etapa foi conduzida em uma instituição pública de ensino, localizada em uma cidade no interior do Vale do Itajaí, Santa Catarina (SC). O objetivo geral desta pesquisa é analisar as vivências do Estágio Supervisionado mediante a utilização das tecnologias digitais, no que diz respeito ao desenvolvimento social dos alunos de uma turma do 5.º ano do Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental, especialmente nos Anos Iniciais, é um período imprescindível para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Nesse cenário, o estágio docente emerge como uma fase imperativa na formação dos futuros professores, permitindo que eles se aventurem na prática pedagógica de maneira direta e reflexiva. A relação entre teoria e prática é essencial para a formação dos alunos.

Nessa direção, concorda-se com Pimenta (2019), ao destacar a importância da articulação entre aulas teóricas e práticas, além da experiência profissional proporcionada pelo Estágio Supervisionado. Segundo a autora, o estágio se configura como um campo de conhecimento com um estatuto epistemológico próprio, superando a tradicional redução à mera atividade prática e instrumental. Nesse sentido, ele se constrói pela interação entre os cursos de formação e o campo social em que as práticas educativas se desenvolvem.

Dessa forma, compreende-se que o estágio não apenas enriquece a experiência dos futuros professores, mas também contribui de maneira significativa para a qualidade do ensino nas escolas. Segundo Imbernón (2009), é necessário adotar novas perspectivas de ensino e construir uma visão renovada de educação que resulte em uma formação diferenciada. Nesse contexto, a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem torna-se essencial.

As tecnologias não apenas ampliam o acesso a uma vasta gama de informações e recursos, como também favorecem a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos. As ferramentas digitais possibilitam que os estudantes explorem conteúdos de forma mais envolvente, estimulando a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico.

Além disso, oferecem aos professores meios inovadores de adaptar suas metodologias, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Para Gómez (2015), não se trata apenas de dominar a leitura e a escrita tradicionais, mas também de desenvolver competências para transitar de maneira crítica e eficaz nesse universo digital.

Aprender a “linguagem da tela”, das “tecnologias da interrupção” chega a ser tão necessário como a alfabetização relacionada com a leitura e a escrita verbais.

Consequentemente, preparar os cidadãos não só para ler e escrever nas plataformas multimídia, mas para que se envolvam com esse mundo, compreendendo a natureza intrincada, conectada, da vida contemporânea, torna-se um imperativo ético e também uma necessidade técnica (Gómez, 2015, p. 21).

Dessa forma, a integração das tecnologias no ambiente escolar contribui significativamente para a formação de alunos mais preparados para enfrentar os desafios do século XXI. Logo, de acordo com Carmo (2015), as tecnologias contribuem para a educação, por meio de diferentes instrumentos e ferramentas que possibilitam aos sujeitos aprender e se desenvolver cada vez mais.

Após essas reflexões iniciais, será apresentada a fundamentação teórica, seguida do percurso metodológico. Logo após, será apresentada a análise dos dados da pesquisa. Para finalizar, apresentam-se as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

No âmbito educacional, é possível considerar que a tecnologia é tudo aquilo que é ou já foi inovador, desde um desenho na pedra até uma escrita no papel. Isso inclui desde ferramentas simples, como projetores e quadros brancos interativos, até plataformas complexas de aprendizado *online*, como ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos educacionais. Esses instrumentos são tecnologias projetadas para facilitar a transmissão de conhecimento e a interação entre alunos e professores, promovendo um aprendizado mais eficaz.

Dessa forma, de acordo com Carmo (2015), podemos inferir que a tecnologia, de modo geral, pode ser considerada como tudo aquilo que o homem cria e/ou utiliza para atender às suas necessidades. Pensando assim, podemos entender que, em diferentes épocas da humanidade, existiram formas diferentes de tecnologia: o homem, utilizando o conhecimento para construção de coisas úteis como o fogo, a roda, a escrita, outros meios de comunicação e, até mesmo, os meios de

transportes que foram se aperfeiçoando ao longo dos anos, vem utilizando a tecnologia até chegarmos ao estágio atual de desenvolvimento tecnológico, a qual é possível denominar de “era digital” (Tarja, 2008).

Assim sendo, observa-se que as tecnologias educacionais continuam a transformar a educação, adaptando-a às necessidades contemporâneas e ampliando as oportunidades de aprendizado dos estudantes. Nesse sentido, em consonância com Tarja (2008, p. 190) compreendemos que

Com a Era Digital, as escolas possuem à sua disposição mais um recurso para proporcionar novas formas de aprender. Giz, livro-texto, televisão, slides, transparências e todos os outros recursos analógicos ganham como parceiros os novos instrumentos digitais, como softwares de exercitação e simulação, jogos, cursos de hipermídia, fóruns digitais, WWW, lista de discussão, comunidades virtuais, ambientes de aprendizagem. Novas formas de aprender são estimuladas em ambientes binários, aprendizados podem ocorrer com o auxílio de computadores e redes digitais.

Logo, os benefícios das tecnologias na educação são diversos e significativos. Primeiramente, elas oferecem acesso a uma quantidade vasta de informações e recursos que antes não estariam disponíveis. A integração de vídeos, simulações e atividades interativas pode enriquecer a experiência de aprendizagem e ajudar na compreensão de conceitos complexos. Além disso, as tecnologias digitais permitem uma personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos por meio de *softwares* adaptativos e recursos educacionais diferenciados. O uso de tecnologias também pode promover a colaboração e o aprendizado ativo, por meio de ferramentas como fóruns de discussão e trabalhos em grupo *online*.

Na atualidade, há uma série de políticas públicas e programas voltados para a inclusão digital de professores e alunos, além de existir uma indústria de materiais tecnológicos para a educação: são softwares educativos, coleções de livros e vídeos digitais nas diversas áreas, plataformas online, aplicativos para móveis, entre outros. Fora tudo isso, ainda há uma série de produções acadêmicas voltadas para a pesquisa sobre as TICs na educação, milhares de livros e manuais publicados, blogs e sites sobre as tecnologias na educação (Carmo, 2015, p.18).

Atualmente, há vários exemplos de tecnologias digitais aplicadas à educação, como o Google Classroom e o Khan Academy, que proporcionam acesso a materiais educativos e interação entre professores e alunos. *Softwares* de realidade aumentada, como o *Google Expeditions*, oferecem experiências imersivas que podem complementar e enriquecer a aprendizagem tradicional. Além disso, plataformas de videoconferência, como o *Zoom*, tornaram-se indispensáveis para o ensino remoto. Nessa direção, é possível observar que

[...] as ferramentas e mídias digitais oferecem à didática objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação e colaboração, tornando-a muito diferente daquela tradicionalmente fundamentada na escrita e nos meios impressos (Serafim; Souza, 2011, p. 22).

Sob essa ótica, surge a oportunidade para que professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (ênfase deste artigo) possam repensar as bases de suas práticas diárias, acessar e se apropriar dos conhecimentos necessários para utilizar a produção de recursos digitais em sala de aula ou em outras interfaces nos diferentes componentes curriculares, visando o desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, é válido ressaltar que as tecnologias digitais não devem ser compreendidas apenas como ferramentas auxiliares, mas também como parceiras nos processos de ensino-aprendizagem, possibilitando experiências de construção coletiva do conhecimento. Dias (2019) chama atenção para a necessidade de superar uma visão meramente tecnicista e consumista do uso das tecnologias, reconhecendo nelas potenciais colaboradores no desenvolvimento humano. A autora destaca que, quando inseridas de forma crítica e integrada ao contexto educacional, as tecnologias digitais promovem aprendizagens significativas, ampliam a cooperação e favorecem a interdependência, essenciais para a formação de sujeitos mais autônomos e capazes de exercer sua liberdade de escolha.

Assim, observa-se que, para além do acesso aos conteúdos e da inovação nos métodos, as tecnologias digitais podem contribuir para a transformação da própria concepção de educação, rompendo com práticas fragmentadas e fomentando uma educação mais conectada às demandas sociais, culturais e humanas contemporâneas. Essa compreensão reforça o papel primordial da escola e dos professores em ressignificar o uso das tecnologias, potencializando-as não apenas como meios didáticos, mas como instrumentos de desenvolvimento humano e social.

Portanto, as tecnologias digitais representam uma evolução significativa no campo da educação, oferecendo novas formas de ensino-aprendizagem que são mais interativas e personalizadas. Desde a sua definição abrangente de ferramentas e métodos tecnológicos até os benefícios tangíveis como o acesso ampliado a recursos e a personalização do ensino, até exemplos práticos como plataformas de *e-learning* e *softwares* educacionais. Assim, é evidente que as tecnologias educacionais desempenham um papel importante na modernização e melhoria dos processos educativos. O contínuo desenvolvimento e integração dessas tecnologias prometem expandir ainda mais as possibilidades de ensino e aprendizagem no futuro. Fica evidente que a integração dessas tecnologias no ambiente educacional não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também prepara os alunos para os desafios do futuro.

Na sequência, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

O Estágio Supervisionado I, desenvolvido no Curso de Licenciatura em Tecnologia Educacional de uma universidade localizada no Vale do Itajaí (SC), foi realizado em novembro de 2024, em uma escola pública municipal situada na mesma cidade da instituição. Nesse período, foram desenvolvidas atividades em um ambiente que se destacou pela infraestrutura tecnológica, contando com *chromebooks* e recursos multimídia, como televisão e projetor, que favoreceram a integração de ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O estágio envolveu um total de dez encontros, sendo cinco dias destinados à observação das aulas desenvolvidas pela professora regente da turma e cinco dias de aplicação de aulas com práticas pedagógicas mediadas pelo uso da tecnologia, desenvolvidas pelos estagiários.

Assim sendo, durante esse período, os dois primeiros autores deste estudo, sob a supervisão da terceira autora, realizaram atividades na instituição escolar, somando 20 horas de observação com a professora regente, 20 horas dedicadas à aplicação das atividades elaboradas pelos estagiários e 16 horas voltadas para a análise de documentos. Este artigo dará destaque às 20 horas de aplicação de atividades, realizadas ao longo de cinco dias com uma turma do 5.º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no turno matutino. Elucida-se que a turma era composta por 24 alunos com idades entre 10 e 11 anos, característica típica do 5.º ano do Ensino Fundamental. Essa faixa etária corresponde a uma fase marcada pelo fortalecimento das relações sociais e pelo desenvolvimento das habilidades de colaboração, aspectos diretamente relacionados ao foco desta pesquisa.

Essas aulas foram construídas por meio de 20 planos de aula elaborados de forma colaborativa, que contemplavam diferentes componentes curriculares, como Português, Matemática, Ciências, Geografia e História. O acompanhamento foi feito sob a supervisão da professora orientadora responsável, que contribuiu com sugestões e reflexões, enriquecendo a experiência e destacando a importância do planejamento pedagógico alinhado às necessidades dos alunos e às competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Essa vivência permitiu aos acadêmicos uma compreensão mais profunda do ambiente escolar e dos desafios enfrentados na prática docente, além de promover um aprendizado significativo e integrado articulado às tecnologias educacionais.

Nesse sentido, destaca-se que a pesquisa realizada durante o Estágio Supervisionado I adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no método de “pesquisa-ação”, compreendido como um caminho investigativo que busca alcançar compreensões mais profundas acerca dos fenômenos educacionais em contextos reais e específicos. Trata-se de uma perspectiva que não se limita à simples descrição da realidade observada, mas que procura transformá-la por meio da intervenção planejada, acompanhada de constante reflexão crítica.

De acordo com Thiollent (1986), para o cumprimento de seus objetivos, a pesquisa-ação deve ser entendida como um processo que se materializa em ações cuidadosamente planejadas, organizadas e registradas, de modo a possibilitar análises posteriores, deliberações fundamentadas e avaliações sistemáticas. Thiollent (1986) enfatiza que a essência dessa metodologia está justamente na articulação entre ação e reflexão, o que permite não apenas compreender, mas também intervir e propor alternativas para os desafios identificados.

Essa abordagem se mostra especialmente valiosa no contexto educacional, pois possibilita uma imersão concreta na prática docente e nas interações que ocorrem no cotidiano da sala de aula. Dessa forma, abre-se espaço para reconhecer as necessidades dos alunos, observar as dificuldades enfrentadas pelos professores, identificar potencialidades de aprendizagem e construir estratégias de ensino mais adequadas. Em outras palavras, a pesquisa-ação promove uma relação dialética entre teoria e prática, permitindo que os estagiários se desenvolvam como sujeitos críticos, capazes de analisar, compreender e propor transformações significativas no processo educativo.

No decorrer do estágio supervisionado I, pôde-se observar que o ato de "pesquisa-ação" se reflete na interação constante entre teoria e prática, na reflexão crítica sobre as experiências vividas e na busca por ações que favoreçam um aprendizado significativo. Por meio dessa imersão, foram registradas, no diário de bordo dos estagiários, informações provenientes das vivências experienciadas no momento em que aplicavam os planos de aula desenvolvidos.

Nessa direção, os dados obtidos durante o estágio foram analisados mediante a análise de conteúdo de Bardin (2016). Essa metodologia permite uma interpretação aprofundada das experiências vivenciadas, o que possibilitou identificar, por meio dos registros realizados no diário de bordo, as categorias que emergiram das interações e atividades pedagógicas desenvolvidas com os estudantes em sala de aula.

Na sequência, no Quadro 1, apresenta-se a síntese das atividades desenvolvidas pelos estagiários durante o Estágio Supervisionado I:

Quadro 1 – Síntese das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I

Dia	Componente curricular	Tema da aula	Recursos digitais utilizados	Estratégias metodológicas
1.º	Língua Portuguesa	Modos verbais (indicativo e subjuntivo) – Criação de tirinhas	Canva, Google Docs	Aula expositiva dialogada, seguida de produção criativa em duplas; uso de recurso digital para elaboração das tirinhas.
2.º	Geografia	Regiões Norte e Nordeste do Brasil	Google Earth	Pesquisa guiada e exploração interativa do território brasileiro com uso de mapas digitais.
3.º	História	Constituição de 1891 – Criação de tabuleiro digital	YouTube e Canva	Exposição teórica breve, vídeo explicativo e atividade em grupo com elaboração de jogo temático.
4.º	Ciências	Sistema Solar – Criação de slides	Google Slides	Pesquisa orientada em grupos e produção de slides com apresentação oral dos resultados.
5.º	Matemática	Frações equivalentes – Atividade visual e quiz	Canva e Kahoot	Aula interativa com vídeo explicativo, criação de representações visuais e quiz gamificado para revisão.

Fonte: arquivo pessoal dos acadêmicos, 2024.

Conforme apresentado no Quadro 1, as práticas contemplaram diferentes componentes curriculares da BNCC (Brasil, 2018) e promoveram aprendizagens integradas mediadas pelas tecnologias digitais, reforçando o papel das tecnologias na socialização e no desenvolvimento colaborativo dos alunos.

Assim, por meio da análise das narrativas dessas experiências, percorridas no diário de bordo, foi possível selecionar as seguintes categorias: i) o desenvolvimento social por meio do trabalho em equipe; ii) o desenvolvimento social por meio da mediação do professor; iii) o desenvolvimento social por meio da inclusão.

Na sequência, apresenta-se a análise de dados deste artigo, com as categorias emergentes que surgiram das narrativas presentes no diário de bordo dos estagiários.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base na leitura minuciosa das narrativas presentes no diário de bordo, foram elencadas as seguintes categorias de análise: **i) o desenvolvimento social por meio do trabalho em equipe; ii) o desenvolvimento social por meio da mediação do professor; iii) o desenvolvimento social por meio da inclusão.** Entende-se que essas categorias são essenciais para compreender como as interações sociais influenciam o processo de aprendizagem dos estudantes; promovem a colaboração entre eles; facilitam a mediação do professor como agente de transformação; e favorecem a inclusão, na medida em que garantem um ambiente de aprendizagem mais participativo para todos.

Nesse sentido, com relação à categoria indiciária: **i) o desenvolvimento social por meio do trabalho em equipe** verificou-se que esse aspecto foi um dos mais evidenciados durante as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, destacando-se pela intensidade com que se manifestou e pelo impacto positivo nas aprendizagens dos estudantes. A análise dos registros permitiu constatar que, por meio da colaboração entre os alunos, foi possível observar o fortalecimento das habilidades de comunicação, a troca constante de conhecimentos e a consolidação de um processo de construção coletiva do aprendizado.

As atividades propostas em grupos revelaram-se como espaços privilegiados de interação, por meio das quais os estudantes puderam exercitar a cooperação, o diálogo e a corresponsabilidade. Essas experiências possibilitaram não apenas o desenvolvimento de competências cognitivas, mas também de aspectos socioemocionais fundamentais, como a empatia, a escuta respeitosa e a valorização das ideias dos colegas. O trabalho em equipe estimulou a participação ativa de todos, ao mesmo tempo, promoveu a divisão de tarefas e responsabilidades de maneira equitativa, o que resultou em maior engajamento e senso de pertencimento ao grupo. Como afirmam Riccardi *et al.* (2009, p. 3), “a competição e o individualismo dão lugar a posturas mais cooperativas, responsáveis e participativas”, o que evidencia o papel formativo do trabalho em equipe na constituição de sujeitos colaborativos.

Por conseguinte, destacam os acadêmicos em seu diário de bordo:

Durante as dinâmicas de grupo, os alunos foram incentivados a compartilhar responsabilidades e a desenvolver habilidades de cooperação, respeitando as opiniões dos colegas e encontrando soluções conjuntas para os desafios propostos. Um exemplo marcante foi a criação de um tabuleiro digital no Canva, onde os alunos foram divididos em pequenos grupos, e cada um teve um papel específico na elaboração do material. Essa experiência foi essencial para desenvolver o engajamento, a criatividade e a autonomia na aprendizagem (Diário de Bordo dos acadêmicos, 2024).

Essa vivência evidencia como o uso de ferramentas digitais, aliado ao trabalho colaborativo, potencializa não apenas o aprendizado de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e de protagonismo estudantil. Como afirmam os próprios acadêmicos: “*ao se envolverem ativamente*

*na construção do tabuleiro digital, os alunos não apenas aprenderam, mas se reconhecem como parte fundamental do processo educativo”* (Diário de Bordo dos acadêmicos, 2024). Além disso, Gramigna (2002, apud Riccardi et al., 2009) reforça que para trabalhar em equipe, mais do que o conhecimento e as habilidades, o indivíduo deve desenvolver atitudes, como sensibilidade interpessoal, flexibilidade e compromisso com os resultados.

Por conseguinte, de acordo com os registros dos acadêmicos:

[...] a produção de cartazes sobre temas específicos e a resolução de problemas matemáticos em duplas mostraram-se fundamentais para a construção do senso de coletividade. A interação entre os alunos também foi fortalecida por meio de debates e apresentações de trabalhos, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e significativo (Diário de Bordo dos acadêmicos, 2024).

Essas atividades, em sua diversidade, demonstram como o uso de estratégias participativas e integradoras fortalece o espírito de coletividade, o senso de corresponsabilidade e o envolvimento dos alunos com o processo de aprendizagem. Ao colaborar, trocar experiências e assumir diferentes papéis dentro dos grupos, os estudantes tornam-se mais ativos e conscientes de sua função no espaço escolar, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais democrático, dinâmico e coletivo, no qual o conhecimento é compartilhado e o aprendizado é entendido como uma experiência conjunta. Nesse sentido, como lembram Behar et al. (2005, apud Riccardi et al., 2009, p. 6), a construção coletiva precisa ser “marcada na cooperação e respeito pela opinião contrária”, transformando o resultado em um todo complementar, fruto de múltiplas trocas.

Diante do exposto, torna-se evidente que o trabalho em equipe, associado ao uso de recursos digitais e estratégias colaborativas, representa uma dimensão essencial para a formação dos estudantes, pois articula aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais em um mesmo processo educativo. As experiências relatadas nos diários de bordo e vivenciadas no Estágio Supervisionado evidenciam que a cooperação, a corresponsabilidade e a participação ativa dos alunos não apenas fortalecem os vínculos coletivos, mas também potencializam o protagonismo estudantil, criando condições para que cada sujeito se reconheça como parte integrante da construção do conhecimento.

Essa constatação vai ao encontro das reflexões de Riccardi (2009), que destaca que a superação do individualismo abre espaço para atitudes mais participativas e cooperativas, reforçando que o verdadeiro aprendizado se consolida na interação. A autora também lembra, a partir de outros estudos, que o êxito do trabalho em equipe não depende apenas de habilidades técnicas, mas de atitudes como sensibilidade interpessoal, comprometimento e flexibilidade, dimensões claramente exercitadas nas práticas analisadas.

Ainda conforme Riccardi (2009), a construção coletiva deve ser sustentada pelo respeito às opiniões divergentes e pelo equilíbrio nas trocas, o que se expressou nos grupos de alunos que, ao utilizarem recursos digitais como o Canva, elaboraram materiais de forma compartilhada e corresponsável. Assim, constata-se que a integração entre teoria e prática se revela decisiva para a compreensão de que o trabalho em equipe, aliado às tecnologias digitais, não apenas amplia as possibilidades pedagógicas, mas contribui para a formação de sujeitos críticos, colaborativos e preparados para atuar em contextos educacionais e sociais marcados pela interdependência e pela necessidade de diálogo constante.

No que diz respeito à categoria indiciária: **ii) no desenvolvimento social por meio da mediação do professor** verificou-se que essa dimensão desempenhou papel essencial e decisivo na promoção do desenvolvimento social dos alunos. A mediação docente, como apontado nos registros dos estagiários, não se restringiu à função tradicional de transmitir conteúdos, mas assumiu um caráter formativo muito mais amplo, direcionado ao estímulo do pensamento crítico, da reflexão e da participação ativa dos educandos. Durante o estágio, foi possível observar que o professor mediador buscou constantemente criar um ambiente de ensino dinâmico, acolhedor e desafiador, incentivando os alunos a se expressarem, dialogarem e assumirem uma postura mais autônoma frente às aprendizagens.

Os relatos do diário de bordo evidenciam que a mediação contribuiu diretamente para que os estudantes compreendessem o conhecimento como construção coletiva e compartilhada, e não como mera recepção passiva de informações. Nesse sentido, os acadêmicos destacaram que:

Um exemplo dessa mediação ocorreu na aula sobre cidadania digital, onde incentivaram discussões sobre o uso responsável da tecnologia, levando os alunos a refletirem sobre a utilização das redes sociais e dos jogos eletrônicos em seu cotidiano. Essa abordagem contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, promovendo um debate produtivo sobre os desafios do mundo digital (Diário de Bordo dos acadêmicos, 2024).

Esse episódio ilustra como a mediação docente é capaz de ir além da dimensão técnica, alcançando aspectos éticos e sociais da formação. A postura do professor como mediador das interações em sala de aula contribuiu para que os estudantes desenvolvessem a capacidade de argumentar, de respeitar opiniões divergentes e de tomar consciência sobre sua atuação cidadã. Essa perspectiva dialoga com a concepção de Vygotsky (2003), segundo a qual o aprendizado humano ocorre em um processo de interação mediada, sendo o professor o agente que organiza o ambiente, provoca a reflexão e cria condições para que o estudante avance em sua zona de desenvolvimento proximal. Para o autor, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como memória, atenção, linguagem e pensamento abstrato, depende da mediação de instrumentos e signos, bem como da atuação de outros sujeitos mais experientes, entre os quais o professor desempenha papel indispensável.

Nessa mesma direção, Vigotski (2003, p. 76) observa que “o professor é o organizador do meio social educativo, o regulador e controlador de suas interações com o educando”. A mediação, portanto, não se reduz ao domínio de conteúdos, mas se estende à capacidade de articular saberes culturais e sociais para enriquecer a aprendizagem dos alunos, promovendo uma apropriação transformadora da cultura e, por conseguinte, do seu meio social.

A mediação também esteve presente na aplicação de metodologias ativas, especialmente no uso de ferramentas digitais que tornaram as aulas mais participativas e interativas. Os estagiários atuaram como facilitadores do aprendizado, orientando os alunos na realização de pesquisas, na resolução de problemas e no uso de recursos tecnológicos como *Google Earth* e *Kahoot*, de modo a aprofundar os conteúdos trabalhados. Esse processo revelou-se essencial para estimular maior autonomia intelectual e senso crítico nos estudantes, ampliando não apenas o repertório de conhecimentos, mas também sua capacidade de pensar de forma criativa e colaborativa.

Assim, compreende-se que a mediação do professor, seja na condução de debates, no incentivo ao protagonismo estudantil ou na exploração de recursos tecnológicos, constitui um dos pilares para o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos. Essa concepção, fundamentada na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2003), evidencia a centralidade do papel mediador do docente como agente que articula teoria e prática, estimula a criticidade, favorece aprendizagens mais significativas e possibilita que a escola se torne um espaço de apropriação cultural e humanização.

E, com relação à categoria indiciária: **iii) o desenvolvimento social por meio da inclusão** foi um elemento central nas práticas pedagógicas observadas durante o Estágio Supervisionado. Essa dimensão da experiência formativa revelou-se fundamental para compreender como o ambiente escolar pode se constituir em um espaço de respeito, acolhimento e valorização das diferenças. De acordo com os estagiários, a inclusão esteve presente em diferentes momentos, sendo planejada e vivenciada como um princípio orientador das ações pedagógicas. De acordo com os acadêmicos:

Diversas estratégias foram implementadas para garantir a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas dificuldades ou necessidades específicas. Durante a Semana da Inclusão, uma palestra especial proporcionou reflexões sobre diversidade e resiliência, promovendo um debate importante entre os alunos (Diário de Bordo dos acadêmicos, 2024).

Essa perspectiva inclusiva também se tornou evidente em outras atividades descritas nos diários de bordo, nas quais os acadêmicos destacaram a relevância da escuta ativa e do respeito às singularidades dos estudantes. Foram relatados momentos em que a adaptação de materiais pedagógicos, a flexibilização de metodologias e o uso de recursos de acessibilidade, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), se mostraram indispensáveis para que todos pudessem participar com igualdade. Essas práticas não apenas favoreceram a aprendizagem, como também fortaleceram vínculos de empatia, colaboração e reconhecimento mútuo dentro da sala de aula.

Um dos momentos mais significativos desse evento foi a palestra ministrada por uma convidada com deficiência física, que compartilhou sua trajetória de superação; essa experiência foi crucial para incentivar a empatia e o respeito dentro do ambiente escolar, além de sensibilizar os alunos para a importância da inclusão. [...] Além disso, atividades como a adaptação de materiais didáticos e o uso de Libras em apresentações foram fundamentais para garantir a acessibilidade e promover um ambiente mais inclusivo. A participação ativa dos alunos nessas práticas reforçou a necessidade de criar espaços educativos que respeitem e valorizem a diversidade (Diário de Bordo dos acadêmicos, 2024).

Em consonância com Passerino e Montardo (2007), o conceito de inclusão pode ser compreendido como um processo inserido em uma sociedade mais ampla, cujo objetivo é atender às necessidades relacionadas à qualidade de vida, ao desenvolvimento humano, à autonomia econômica e à equidade de oportunidades e direitos para indivíduos e grupos que, em algum momento de suas vidas, se encontram em situação de desvantagem em relação a outros membros da sociedade. Esse processo, de natureza eminentemente social,

atravessa todas as dimensões da vida coletiva e é contínuo, embora não uniforme, na trajetória dos sujeitos, os quais podem ocupar posições diversas de inclusão ou exclusão, que podem ocorrer simultaneamente e, muitas vezes, não de forma definitiva ao longo de suas vidas.

Dessa forma, observa-se que a inclusão, enquanto prática pedagógica e princípio social, desempenha papel decisivo na promoção do desenvolvimento social e humano dos alunos. As experiências relatadas pelos estagiários evidenciam que estratégias que valorizam a diversidade, a acessibilidade e o respeito às singularidades não apenas potencializam a aprendizagem, mas também fortalecem a convivência colaborativa e empática no ambiente escolar. Assim, a escola se configura como um espaço transformador, capaz de promover equidade, autonomia e oportunidades iguais, reafirmando que a inclusão é um processo contínuo, dinâmico e essencial para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

Por fim, elucida-se que a análise das narrativas presentes no diário de bordo revela que o desenvolvimento social dos alunos esteve fortemente relacionado às práticas pedagógicas observadas durante o estágio supervisionado. As categorias identificadas — **trabalho em equipe, mediação docente e inclusão** — não apenas evidenciam a importância das interações sociais no processo de aprendizagem, como também reforçam o papel da escola como espaço de formação integral. As atividades colaborativas, as ações mediadas pelos professores e o compromisso com a inclusão demonstram que, quando há intencionalidade pedagógica e sensibilidade às necessidades dos estudantes, é possível promover uma educação mais democrática, participativa e significativa. Nesse contexto, os estagiários puderam vivenciar, na prática, os princípios de uma educação transformadora, voltada ao desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas, reafirmando a importância da formação docente comprometida com os valores de equidade, respeito e cooperação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A presente pesquisa evidenciou a importância do Estágio Supervisionado na formação docente, destacando a relevância das tecnologias digitais como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, visando à promoção do desenvolvimento social dos estudantes. Com base nas vivências relatadas e analisadas, foi possível perceber que a integração entre teoria e prática contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos futuros educadores, proporcionando experiências concretas que fortalecem suas habilidades pedagógicas e reflexivas.

Nessa direção, os resultados apontaram que o uso das tecnologias digitais no contexto escolar favorece não apenas a compreensão dos conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento social dos alunos. A análise das interações registradas no diário de bordo dos estagiários evidenciou três categorias centrais: i) o desenvolvimento social por meio do trabalho em equipe, ii) o desenvolvimento social por meio da mediação do professor e iii) o desenvolvimento social por meio da inclusão. Tais categorias ressaltam como a dinâmica em sala de aula, mediada por recursos tecnológicos, pode estimular a cooperação, a autonomia e a inclusão, criando um ambiente educacional mais democrático e participativo.

O desenvolvimento social por meio do trabalho em equipe foi evidenciado por meio da realização de atividades colaborativas, que incentivaram os estudantes a interagir, compartilhar conhecimentos e resolver desafios conjuntamente. Esse processo mostrou-se essencial para o fortalecimento do senso de pertencimento e para o aprimoramento das habilidades comunicativas dos alunos.

A mediação do professor, por sua vez, se destacou como fator determinante para a aprendizagem significativa. O papel do docente como facilitador do conhecimento e incentivador do pensamento crítico se mostrou fundamental, especialmente ao utilizar metodologias ativas e ferramentas digitais que promovem a interação e a reflexão entre os estudantes.

Por fim, a inclusão se revelou um aspecto essencial na promoção de uma educação mais equitativa e acessível. A implementação de estratégias inclusivas, como adaptação de materiais e uso de Libras, reforçou a importância de um ambiente que respeite a diversidade e valorize as diferenças individuais.

Diante desta pesquisa, conclui-se que a inserção das tecnologias digitais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um caminho promissor para a modernização das práticas pedagógicas, desde que aliada a um planejamento reflexivo e à mediação do professor. Assim, espera-se que os resultados apresentados possam contribuir para futuras discussões e investigações sobre o impacto das tecnologias educacionais na aprendizagem e no desenvolvimento social dos estudantes. Os resultados apresentados reforçam a importância de integrar as tecnologias digitais aos estágios supervisionados, articulando teoria e prática na formação docente e promovendo o desenvolvimento social dos alunos.

---

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DIAS, Fernanda Aparecida Silva. Tecnologias digitais: implicações no desenvolvimento humano. **Unoesc & Ciência** - ACHS Joaçaba, v. 10, n. 1, p. 49-54, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/20216/12336>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GÓMEZ, A. I. Perez. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. 192 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

CARMO, Valéria Oliveira do. **Tecnologías Educativas**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123490. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123490/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PASSERINO, Lílíana Maria.; MONTARDO, Sandra Portella. Inclusão social via acessibilidade digital: proposta de inclusão digital para pessoas com necessidades especiais. **Compós**. v. 8, p. 1-18, 2007. <https://doi.org/10.30962/ec.144>.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados: unidade teoria e prática em cursos de licenciatura. In: CUNHA, Célio da; FRANÇA, Carla Cristie de (Org.). **Formação docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019, p. 19-50.

RICCARDI, Annie Lilian K, *et al.* O trabalho em equipe por meio de editor de texto coletivo. **Novas Tecnologias na Educação – UFRGS**, v. 7, n. 3, p. 1-11, 2009.

SERAFIM, Maria Lúcia.; SOUZA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUZA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (org.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed. São Paulo: Editora Érica, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.